



A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA INFÂNCIA PARA FORMAÇÃO DA VIDA.

Suelen Suerda Morais da Silva¹, Karolinne Stefanny de Souza¹, Airton Afonso de Almeida Alves¹, Aline de Souza Lobato¹, Robson de Melo Carvalho¹, Kadydja Karla Nascimento Chagas²

¹Graduandos do curso de Gestão Desportiva e de Lazer – IFRN. e-mail: Suelen-morais@hotmail.com, kss-93@hotmail.com, airton_vertical@hotmail.com, alinelobato.2007@hotmail.com, robin_ho_27@hotmail.com.

²Doutoranda em educação pela UFRN. e-mail: kadydja.chagas@ifrn.edu.br

Resumo: O objetivo desta pesquisa é analisar o favorecimento que o brincar proporciona durante a infância na formação para vida. Esta pesquisa terá o apoio metodológico bibliográfico, com levantamento dos registros de leitura em documentos impressos, utilizando-se de dados teóricos já trabalhados por outros pesquisadores, analisando, classificando, interpretando e registrando fatos observados e coleta de dados. Buscando avaliar as influências causadas pelas atividades de raciocínio, motora, participação e integração inserindo o indivíduo na cultura a que pertence que são considerados componentes que visam à melhoria na formação de um adulto. Verificando assim as mudanças ocorridas na educação, nas brincadeiras e atividades empregadas na escola. Tendo em vista que através destas brincadeiras pode-se conscientizar uma criança desde cedo para a vida adulta, dando a ela equilíbrio e seleção nas suas atividades, com ênfase nas necessidades e possibilidades. Expondo e ressaltando através do lúdico as diferenças existentes em cada indivíduo, tentando assim excluir qualquer forma de discriminação que venha a existir ao decorrer de sua evolução e formação da infância para vida adulta. Percebendo que ao brincar exercemos o direito da inclusão a diferença. Pois a brincadeira além de proporcionar prazer e diversão, pode representar um desafio e provocar o pensamento reflexivo da criança. Constatando que um adulto que viveu uma infância lúdica e com brincadeiras orientadas ou livres, jogos de raciocínio e de coordenação terá uma melhor formação para vida.

Palavras-chave: aprendizado, brincar, formação, educação

1. INTRODUÇÃO

Em todos os países, independente de seu grau de desenvolvimento, as brincadeiras tradicionais estão sendo deixadas de lado para o uso da informatização, com isso muitas das vezes não se utiliza brincadeiras no processo de formação da criança, por acreditar que é algo dispensável e sem funcionalidade. Diante de tal contexto questiona-se: qual a contribuição que o brinquedo empregado nas brincadeiras infantis pode proporcionar para a formação de um indivíduo?

O lúdico é uma necessidade do ser humano em qualquer idade, as técnicas lúdicas fazem com que a criança aprenda com prazer, alegria e entretenimento. É importante destacar que a educação lúdica está distante da concepção ingênua de passatempo e diversão superficial. NEGRINE (2000) afirma: “que a capacidade lúdica está diretamente relacionada a sua pré-história de vida. Acredita ser, antes de mais nada, um estado de espírito e um saber que progressivamente vai se instalando na conduta do ser devido ao seu modo de vida”.

O lúdico é a forma de desenvolver a criatividade, os conhecimentos, raciocínio de uma criança através de jogos, música, dança, mímica. O intuito é educar e ensinar se divertindo e interagindo com os outros. O brincar é considerado uma importante fonte de desenvolvimento e aprendizado. Caracterizando-se por ser espontâneo funcional e satisfatório.

Independente de época, cultura social, os jogos e os brinquedos fazem parte da vida da criança, pois elas vivem num mundo de fantasia, de encantamento, de alegria, de sonhos, onde realidade e faz-de-conta se confundem (KISHIMOTO, 2000).



Esta pesquisa relatará uma importante análise sobre as transformações acontecidas na infância para vida adulta, mostrando e abordando diferentes formas de inclusão, de orientação para profissão, formação de caráter e conduta de um adulto, visando à integração de todos para um mesmo meio.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A inserção de atividades lúdicas é hoje uma exigência na sociedade, que entende estes como um dos possíveis caminhos, para uma boa escola, integrando seus alunos em uma sociedade mais democrática. Como Kishimoto (1995, p. 5) afirma:

“A concepção de brincar como forma de desenvolver a autonomia das crianças requer um uso livre de brinquedos e materiais, que permita a expressão dos projetos criados pelas crianças. Só assim, o brincar estará contribuindo para a construção da autonomia”.

Criança, lazer, escola. Quando usadas separadamente, são cercadas de uma polêmica que cresce ainda mais, à medida que se procura relacioná-las, transformando-se em obstáculo difícil de transpor. Uma série de equívocos está presente nas discussões que procuram relacionar o lúdico e o processo educativo, principalmente quando envolvem tentativas de viabilização de propostas de intervenção.

Alguns filósofos garantem que brincar é essencial para uma boa base da cultura de um povo. Segundo Emerson Capaz, no prefácio da obra “História do Brinquedo: Para as crianças conhecerem e os adultos se lembrarem” (ATZINGEM, 2001, p. XVIII).

“Conhecer a fundo, portanto, esse poderoso instrumento, irá nos ajudar a educar melhor nossos filhos, a melhor prepará-los para uma vida mais saudável. Crianças que passam a sua infância utilizando brinquedos e brincadeiras que exercitam a sua criatividade, em vez de simplesmente apertarem botões, serão adultos diferenciados.”

Estudos e pesquisas afirmam cada vez mais a contribuição positiva das atividades lúdicas empregadas na educação infantil, estão proporcionando condições adequadas emocional, motora, social e cognitiva. Pois segundo MALUF (2008) “mais importante do que o tipo de atividade lúdica é a forma como é dirigida e como é vivenciada, e o porquê de estar sendo realizada. Toda criança que participa de atividades lúdicas, adquire novos conhecimentos e desenvolve habilidades de forma natural e agradável, que gera um forte interesse em aprender e garante o prazer”.

Quando se fala do brincar para a vida adulta cada vez mais está se perdendo esse lúdico, pela falta de tempo, a vida agitada. Em mundo globalizado cada vez mais necessita-se de praticidade, então progressivamente os indivíduos estão se afastando do convívio lúdico. Como afirma NEGRINE (2000) “como consequência, o adulto de hoje vive uma oscilação constante da auto-imagem e da auto-estima. À medida que a idade avança necessitamos cada vez mais vivenciar atividades compartilhadas.”

O brinquedo, tem história, as vezes muito antigas. Como diz o ditado, “uma viagem que nos permite percorrer culturas, estilos, modos de vida, regras sociais, uso de materiais, ferramentas, relações pessoais.” Afirma dessa forma Atzingen (2001) “ao conhecer esse universo mágico, descobrimos que o brinquedo é muito mais que entretenimento. É, acima de tudo, um processo cultural que forma, amplia e estabelece valores.”

Entendemos que é possível aprender brincando, pois com as brincadeiras será possível aprendermos a ganhar ou perder, a esperar, a ter autonomia, liderança e conseguirmos lidar melhor com as dificuldades e frustrações ocorridas ao longo do desenvolvimento da vida. Desenvolvimento



esse que ocorre de maneira diferente em cada criança, por isso as atividades lúdicas devem ser elaboradas de acordo com os interesses das crianças de uma forma lúdica e participativa.

BRANDÃO (2004, p. 10) afirma que: “A recreação (lúdico) é uma ocorrência de todos os tempos, é parte integrante da vida de todo o ser humano, mas também é um problema que surge e deve ser estudado e orientado como um dos aspectos fundamentais da estrutura social”.

ATZINGEN (2001) afirma que: “Não podemos perder de vista que nossas crianças são, em grande parte de suas vidas, educadas e se relacionam com o mundo adulto pelo brincar, e que fazem usando o brinquedo como instrumento.”

Então o brincar deve ser cada vez mais estudado, pesquisado e aplicado na educação infantil, para que assim possa se ter seres humanos cada vez mais bem preparados para a vida adulta e que possam assim lidar com suas possíveis frustrações. Como para Rubem Alves:

“Que a leitura seja um Brinquedo...

Que a Alma voe, deslocando-se do texto, para fazer suas próprias aventuras...

Que haja coragem para pensar o insólito...

Que o pensamento seja capaz de contemplar os fundamentos...”

3. CONCLUSÕES

Os estudos iniciais apontam que a sociedade de hoje espera ter uma escola que busque qualidade, e para isso vem tentando desenvolver metodologias que auxiliem na formação da criança trazendo para sua estrutura a participação mais ativa da comunidade, novas formas de aprendizado como as próprios brinquedos e brincadeiras, e o lúdico empregado na educação em busca de melhorias para a própria estrutura escolar e do indivíduo em formação.

Constatou-se que um adulto que viveu uma infância lúdica e com brinquedos e brincadeiras orientadas ou livres, jogos de raciocínio e de coordenação tiveram uma melhor formação para vida.

REFERÊNCIAS

ATZINGEN, Maria Cristina Von. **História do Brinquedo**: Para as crianças conhecerem e os adultos se lembrarem. São Paulo: Alegro, 2001.

BRANDÃO, Daniela Laura. “O lúdico na educação infantil”. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/26604474/O-Ludico-Na-Educacao-Infantil>. Acesso em: 23 fev. 2012.

BRUGÊRE, Gilles. **A criança e a cultura lúdica**. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 15 fev. 2012.

FORTUNA, Tânia Ramos. **O brincar na educação infantil**. Disponível em: <http://www.artemed.com.br>. Acesso em 15 fev. 2012.



----- O brincar, as diferenças, a inclusão e a transformação social. **Atos de Pesquisa**, Blumenau, v.3, n.3, 2008. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/Ojs/index.php/atosdespesquisa/article/view/1228/890>>. Acesso em 16 fev. 2012.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **A importância das atividades lúdicas na educação infantil**. Disponível em: <<http://reginapironatto.blogspot.com/2008/07/importancia-das-atividades-Idicas-na.html>>. Acesso em 23 fev.2012.

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. Campinas SP: Papirus, 1987. – (Coleção Fazer/Lazer).

----- **Pedagogia da Animação**. Campinas, SP: Papirus, 1989. (Coleção Corpo e Motricidade).

MOYLES, Janet R. **A excelência do brincar**. Porto Alegre: Artemed, 2006.

----- **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre. Artemed, 2002.

SANTOS, Santa Marli dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo. Cortez, 2007.